

Candongueiros no banco dos réus

por Bernardo Mavanga

9/2/81

Cinquenta e sete cidadãos foram ontem condenados a penas de 1 e 2 anos de prisão pelo Tribunal Popular Provincial de Maputo, por se ter comprovado o seu envolvimento em acções de candonga.

Depois de minuciosamente analisadas as acusações que pesavam sobre si, dois outros réus do mesmo contingente, foram absolvidos.

Os cinquenta e sete condenados fazem parte das cerca de 200 pessoas detidas na operação contra a candonga, desencadeada no sábado último pela Polícia Popular de Moçambique, nesta cidade.

Obedecidos os condicionalismos burocráticos que se seguem à sua condenação os candongueiros serão conduzidos aos campos de reeducação onde, paralelamente à sua integração em trabalhos produtivos, serão submetidos a processos de reabilitação, por forma a que venham a servir à sociedade.

Os julgamentos dos candongueiros decorreram durante todo o período da manhã de ontem em 5 secções criminais do Tribunal Popular Provincial, tendo as respectivas sentenças sido lidas praticamente até às primeiras horas da noite.

Os candongueiros julgados e condenados ontem, são na sua maioria pessoas que trabalhavam individualmente. Os seus depoimentos ao tribunal mostram que viviam unicamente da compra e venda de produtos raros no mercado.

Tirando um e outro caso, trata-se de pessoas que, informadas da colocação de determinado produto nas lojas, particularmente do MK, eram

os primeiros que, ainda durante a noite, formam bichas para no momento da abertura açambarcarem tudo o que pudesse ser revendido a preços altos.

Noventa por cento, dos indivíduos condenados são desempregados, e entre eles, muitos há que nunca trabalharam. Vieram à cidade e, aproveitando-se da situação pouco satisfatória dos abastecimentos em géneros de primeira necessidade, encontraram na compra e venda o seu meio de subsistência.

Dialogámos com alguns que carecem inclusivamente de uma residência fixa, vivendo apenas de vagabundice pelas artérias da cidade.

Porém, aparecem também entre os condenados, pessoas que faziam a candonga em prestação de serviços a certas pessoas de quem obtinham uma remuneração, consoante as vendas efectuadas. Esta situação é a mesma que tem vindo a permitir a detenção de alguns comerciantes fornecedores de mercadorias.

Cerca de trinta pessoas que haviam sido detidas, sábado, durante a operação contra a candonga na zona do Ho Ling, na baixa da cidade, foram já postas em liberdade pelas forças policiais, por se ter constatado não estarem implicadas nestas acções.

Entretanto continuam a chegar várias comunicações de casos de especulação à Polícia. Ainda ontem, brigadas constituídas por elementos agentes da PPM e do GOAM realizaram buscas em vários locais, onde tem sido encontrados armazenados, artigos que muito raramente aparecem no mercado.

Não se sabe bem como, mas milhares de pessoas devidamente organizadas concentraram-se durante uma hora ontem à tarde, junto ao mercado central, aguardando que ali fossem apresentados os candongueiros condenados. O mercado esteve durante este tempo encerrado.

Cerca das 14.00 horas havíamos também recebido na nossa Redacção uma informação proveniente do Tribunal Popular Provincial, indicando que de facto seria, junto ao mercado efectuada uma reunião em que seriam apresentados os candongueiros. Lá fomos, mas não vimos senão pessoas aguardando. Momentos depois apareceu alguém que deu ordem para se dispersar porque «a reunião foi adiada».